

Série de golpes pela internet mobiliza Polícia Civil e acende alerta em Porto Feliz

Casos incluem fraude bancária, falso anúncio de veículo, uso indevido de imagem, empréstimos não autorizados e golpe em venda de automóvel pela internet **Pág.: 8**

Pastora Roselene e Dra. Ana Paula registram ocorrência contra Nino Laturague após sessão da Câmara

Foto: Adriano Capelini



A sessão da Câmara Municipal de Porto Feliz realizada na noite de quarta-feira (12) terminou na Delegacia de Polícia após as vereadoras Pastora Roselene dos Santos, presidente do Legislativo, e Dra. Ana Paula registrarem boletins de ocorrência contra o vereador Pascoal Laturague, o Nino. Segundo os relatos apresentados à Polícia Civil, o parlamentar teria proferido ofensas durante os debates no plenário, incluindo as expressões “você é uma comprada” e “uma vendida”, em um episódio que também motivou a oitiva de outros vereadores na condição de testemunhas. **Pág.: 8**

Porto Feliz se despede do médico e ex-prefeito Dr. Léo

Foto: redes sociais



Porto Feliz amanheceu de luto com a morte do médico, ex-vereador e ex-prefeito Leonardo Marchesoni Rogado, o Dr. Léo, aos 72 anos, ocorrida na capital paulista, onde residia. Considerado um dos nomes mais importantes da história política e administrativa do município, ele teve atuação marcante nas áreas da saúde, educação e cultura, comandou a Prefeitura entre 1997 e 2002 e participou de momentos emblemáticos da cidade, como as comemorações dos 500 anos do Brasil. Em homenagem à sua trajetória, a Prefeitura decretou luto oficial de três dias e a Câmara Municipal cancelou a sessão ordinária prevista para segunda-feira (10), reunindo autoridades, familiares e moradores para prestar as últimas homenagens ao ex-prefeito. **Pág.: 6**

AgroPorto transforma arrecadação de alimentos em solidariedade

Foto: Al-Prefeitura



A 7ª AgroPorto, realizada entre 22 e 26 de julho, resultou na arrecadação de alimentos que foram transformados em 130 cestas básicas pelo Fundo Social de Solidariedade de Porto Feliz.

Segundo a primeira-dama Paula Caroline Vicente, as doações já foram

destinadas a famílias em situação de vulnerabilidade, além de instituições como a Cerâmica Giatex, o Albergue Noturno e moradores do bairro Capava.

Para Paula, a arrecadação representa a transformação da festa em um gesto concreto de solidariedade para quem mais precisa.



CAMPANHA JORNAL O ARAUTO

CAMPANHA EM APOIO ÀS INSTITUIÇÕES DE PORTO FELIZ

Desde a edição impressa de julho de 2023, o Jornal O ARAUTO disponibiliza gratuitamente, todos os meses, uma página para divulgação das instituições filantrópicas da cidade. É uma forma de contribuir com o trabalho das instituições de Porto Feliz. A instituição que quiser participar do projeto, basta entrar em contato com o jornal. Faça um gesto de amor e seja um colaborador. Ajude as instituições filantrópicas do nosso município.

Acreditar
GRUPO DE APOIO AS PESSOAS COM CÂNCER

COLABORE DOANDO:

- cestas básicas
- alimentos não perecíveis
- leite
- produtos de higiene pessoal
- roupas
- calçados
- utensílios domésticos para o bazar

associacaocreditarpfz@gmail.com

BANCO SICOOB
Agência 3191
C/C 14.212-3

CHAVE PIX
CNPJ: 17.058.141/0001-68

BANCO DO BRASIL
Agência 0970-9
C/C 107.880-1

f Acreditar Porto Feliz i acreditar_portofeliz

PRECISAMOS DA SUA AJUDA

Sociedade de São Vicente de Paulo
SSVP
serviens in spe
CONSELHO PAROQUIAL DE PORTO FELIZ

TODA AJUDA SERÁ BEM-VINDA!

CHAVE PIX SOLIDÁRIO
12.927.511/00001-32

ASSOCIAÇÃO MONTE CARMELO

Faça sua doação e ajude o Monte Carmelo!

ITAÚ
AG 0068
CC 52961-9

BRANCO
AG 364-6
CC 17690-7

SICRED
AG 0731
CC 66572-0

BB
AG 970-9
CC 29533-7

PIX-CNPJ: 58.975.160/0001-38

CIDADE DOS VELHINHOS DE PORTO FELIZ

CAMPANHA DE ARRECAÇÃO DE DONATIVOS

ITENS DE DOAÇÃO:

- Fraldas geriátricas
- Itens de higiene pessoal
- Roupas
- Alimentos não perecíveis
- Materiais de limpeza

LOCAL DE ENTREGA:
Av. Monsenhor Seckler, 105, Porto Feliz
Telefone: (15) 3262-1282

PIX PARA DOAÇÃO:
(15) 9.9705-4595

Faça aqui sua doação

apaeportofeliz.org.br

APAE Porto Feliz

FAÇA A SUA DOAÇÃO: PIX QR CODE

BANCO DO BRASIL
AGÊNCIA 970-9
CC 580-0

PIX -CNPJ:
55.149.348/0001-37

AJUDE OS MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA E AS FAMÍLIAS CARENTES DA CIDADE

CHAVE PIX: 01.813.603/0001-75
DOAÇÃO NO BANCO DO BRASIL: AG: 0970-9 - CC: 4301-6

COLABORE DOANDO ROUPAS, ELETRODOMÉSTICOS (EM BOM ESTADO), NOTAS FISCAIS SEM CPF, CESTAS BÁSICAS E ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS

ALBERQUE NOTURNO
JOSÉ BONIFÁCIO, 424 - CENTRO - PORTO FELIZ - 15 3262-2868





COLONISTA

Debate político não pode virar ataque pessoal

Por Adriano Capelini

A sessão da Câmara Municipal de Porto Feliz que terminou na delegacia deixa uma reflexão que vai muito além da discussão específica entre vereadores. Independentemente de quem esteja certo ou errado nos fatos relatados, há algo que precisa ser preservado dentro do Legislativo: o respeito entre aqueles que foram eleitos para representar a população.

Discordar faz parte da política. Aliás, uma Câmara sem divergência seria uma Câmara sem debate. Vereadores têm o direito — e o dever — de questionar o governo, criticar secretarias, cobrar resultados, contestar decisões e até fazer oposição dura. Mas existe uma diferença fundamental entre ser firme no argumento e ser agressivo com a pessoa.

O maior erro, na política, é pessoalizar a divergência. É transformar uma discussão sobre uma obra, um serviço público, uma decisão administrativa ou uma posição política em uma briga entre indivíduos. Quando isso acontece, o debate deixa de ser sobre ideias e passa a ser movido pela raiva,

pelo ressentimento e, em casos mais graves, pelo ódio à posição do colega.

E esse caminho é perigoso.

Um vereador pode discordar profundamente de outro sem transformar essa discordância em ofensa. Pode considerar equivocada uma decisão sem desqualificar quem a tomou. Pode fazer críticas contundentes sem atacar a honra, a capacidade ou a dignidade de outro parlamentar. A política precisa de confronto de ideias, não de confronto pessoal.

O episódio envolvendo as vereadoras Pastora Roselene dos Santos e Dra. Ana Paula também merece atenção por outro aspecto. As duas demonstraram que não estão dispostas a aceitar ofensas ou intimidações como se fossem parte natural do exercício do mandato. Procurar a delegacia e formalizar uma ocorrência é uma decisão que cabe a cada uma delas, mas a mensagem transmitida é importante: mulheres que ocupam espaços de poder não precisam aceitar agressividade, constrangimento ou tentativa de intimidação para provar que são fortes.

E isso vale para

todas as mulheres que atuam na política.

Historicamente, mulheres que entram na vida pública enfrentam obstáculos que muitas vezes vão além da divergência política. Por isso, é importante que o ambiente legislativo seja um espaço em que vereadoras possam falar, questionar, discordar e exercer suas funções sem serem submetidas a um tratamento que não seria aceitável em nenhuma relação institucional.

Também é preciso reconhecer uma postura positiva ocorrida durante a própria sessão. Diante do conflito envolvendo as discussões sobre a saúde e a Santa Casa, os vereadores Marcelo Tuani e Paulo Adriano Benedetti abriram espaço de seus próprios pronunciamentos para que Dra. Ana Paula pudesse apresentar sua versão e responder aos questionamentos. É esse tipo de atitude que fortalece o debate democrático: garantir espaço para que o outro fale, mesmo quando existe discordância.

Não se trata de defender este ou aquele vereador. Nem de transformar uma discussão política em torcida

organizada. Trata-se de defender uma regra básica de convivência democrática: ninguém precisa pensar igual, mas todos precisam respeitar os limites do debate público.

A Câmara Municipal não é um ringue. É a casa onde representantes eleitos precisam discutir os problemas da cidade. A população que acompanha uma sessão não espera que seus vereadores sejam amigos, concordem em tudo ou deixem de fazer críticas. Espera, entretanto, que sejam capazes de discutir com firmeza sem transformar a divergência em hostilidade pessoal.

É perfeitamente possível fazer uma oposição dura sem ser ofensivo. É possível defender o governo sem atacar quem pensa diferente. É possível cobrar explicações sem humilhar. É possível discordar sem criar inimigos.

Quando o debate político passa a ser alimentado por raiva e ódio, todos perdem — inclusive aqueles que acreditam estar vencendo a discussão. Perde o vereador, perde o adversário político e, principalmente, perde a população, que vê seus representantes gastarem energia em conflitos

pessoais enquanto os problemas reais da cidade continuam esperando por soluções.

Porto Feliz precisa de uma Câmara forte, crítica e independente. Mas força não significa gritar mais alto, intimidar ou ofender. Força política é ter argumento, convicção e capacidade de ouvir o contraditório.

Que o episódio sirva, portanto, não apenas para apurar responsabilidades sobre o que aconteceu naquela sessão, mas também para estabelecer um limite claro: a divergência é indispensável à democracia; a agressividade pessoal não.



Adriano Capelini é jornalista e editor-chefe do Jornal O Arauto

Instagram:
[@adrianocapelini](https://www.instagram.com/adrianocapelini)



MEMÓRIAS DE PORTO FELIZ: Os Velhos Tempos da Vila de Porto Feliz!

Por Reinaldo Crocco Júnior

(Foto: Dr. Cesário Motta Júnior – Médico Porto-Felicense – Domínio Público)

Nos idos do século dezanove a Vila de Porto Feliz viveu momentos realmente curiosos refletidos na transição de sua era monçoeira e açucareira para a modernidade republicana. Em crônicas publicadas no famoso Almanaque Literário de São Paulo, o jornalista português José Maria Lisboa e o médico porto-felicense Dr. Cesário Mota Júnior resgataram episódios peculiares vivenciados em nosso torrão natal.

O retorno festivo dos monçoeiros, razão maior do nome Porto Feliz, era motivo de festas exageradas regadas à música e comemorações, cuja hospitalidade virou marca registrada e oficial da vila. A elite local promovia saraus empolgados onde a ostentação da riqueza do açúcar e do ouro conviviam com os hábitos caipiras muito rústicos, sendo certo que a excentricidade de alguns moradores acabava por gerar um contraste cultural que divertia os visitantes da capital.

A Loja Maçônica Intelligência número 14, pioneira na Província de São Paulo, gerava boatos fantasiosos e assustadores entre a população menos informada, por conta das suas re-

uniões fechadas que congregavam autoridades e políticos daqueles velhos tempos. Os registros históricos apontam que nos idos do ano de 1831 a Vila de Porto Feliz tinha metade de sua população escravizada, mas desenvolveu caminhos complexos de alforria.

Ex-excravizados se tornaram maestros de saraus aristocráticos, regendo e ditando as regras de etiqueta para seus antigos senhores em festas pomposas. Naqueles velhos tempos existiam muitas divergências políticas e boicotes de lazer. Com a chegada da propaganda republicana no final do século XIX, a cidade dividiu-se rigidamente entre facções políticas locais como os “arnolfistas” e “coelhistas”.

Arnolfistas ou gambás, eram os partidários políticos de Arnolfo Azevedo. Coelhistas eram os apoiadores de Machado Coelho. A rivalidade política era tão extrema e pitoresca que os partidários de um lado eram terminantemente proibidos de frequentar o cinema ou o café do rival. Se um republicano entrasse no estabelecimento de um monarquista, ou vice-versa, o ambiente era esvaçado imediatamente sob clima de grande escândalo local!



No decorrer do século XIX o caminho entre Porto Feliz e Sorocaba era rota de boiadeiros e charreteiros, e o bebedouro central da vila era o ponto de encontro de figuras folclóricas. Sempre que uma boia-da passava para beber água, os moradores tinham que abandonar o que faziam e se esconder às pressas dentro das casas para não serem atropelados, transformando as tardes calmas da

cidade em um caos repentino. Foi nesse clima entre meados dos séculos XVIII e XIX que a então Vila de Porto Feliz surgida em 22 de dezembro de 1797, alcançou a condição de cidade no dia 16 de abril de 1858.

Reviver a história de Porto Feliz é uma forma de valorizar e homenagear a todos os nossos antepassados.

Oh linda Terra de Araritaguaba / Das

noites enlauradas / A reviver nas bandeiras / As tuas glórias passadas!



Reinaldo Crocco Júnior é advogado, escritor e pesquisador

Instagram: @reinaldocrocco



COLONISTA

Quem disse que aguentar tudo é ser forte?

Por Izolda Albarello Brandão

Há uma geração que cresceu ouvindo que era preciso ser forte. Que chorar não resolvia problemas, que dificuldades deveriam ser enfrentadas em silêncio e que falar sobre sentimento era sinal de fragilidade. Muitos aprenderam desde cedo que a vida não esperava ninguém se recompor: era preciso se levantar, trabalhar, cuidar da família e continuar. E eles continuaram!

Tornaram-se adultos responsáveis, trabalhadores, pais, mães, profissionais e cuidadores. Pessoas que aprenderam a resolver problemas, assumir responsabilidades e seguir em frente mesmo quando emocionalmente estavam cansadas. Mas existe uma pergunta que raramente fazemos: até quando ser forte é saudável?

Ser resiliente é importante. A capacidade de enfrentar adversidades, reorganizar-se emocionalmente e continuar construindo a própria história faz parte do desenvolvimento humano. O problema surge quando confundimos força com a obrigação de suportar tudo. Há pessoas que aprenderam tão bem a cuidar dos outros que já não sabem reconhecer quando elas próprias precisam de cuidado. Quando o sofrimento acontece em silêncio, nem

sempre o sofrimento emocional aparece através do choro.

Às vezes, ele se apresenta como irritabilidade constante, dificuldade para dormir, cansaço persistente, ansiedade, isolamento, alterações de apetite, perda do interesse por atividades antes prazerosas ou sensação de estar permanentemente sobrecarregado. Existem pessoas que continuam trabalhando, cuidando dos filhos, cumprindo compromissos e sorrindo socialmente enquanto, internamente, enfrentam intenso sofrimento emocional. Por isso, estar funcionando não significa necessariamente estar bem. Também precisamos abandonar a ideia de que somente acontecimentos considerados “graves” justificam a procura por acompanhamento psicológico. Não existe uma medida universal para o sofrimento. Aquilo que uma pessoa consegue elaborar com facilidade pode mobilizar profundamente outra, porque cada indivíduo possui uma história, vínculos, experiências, perdas e recursos emocionais próprios.

Essa frase ainda é bastante comum de ser ouvida atualmente. “Na minha época não precisava de psicólogo. Mas será que realmente não precisava? Durante muitas décadas, falar sobre saúde mental foi cer-

cado por preconceitos. Ansiedade era frequentemente interpretada como nervosismo. Depressão, como falta de vontade. Crianças com dificuldades emocionais eram vistas apenas como desobedientes. Homens eram ensinados a não demonstrar vulnerabilidade. Mulheres eram incentivadas a suportar sobrecargas como se fossem parte natural de suas responsabilidades. Muitas pessoas não procuravam ajuda simplesmente porque não sabiam que poderiam procurá-la, ou por medo, vergonha do que os outros vão pensar de mim se eu passar pelo psicólogo? Estou louco? As pessoas vão se afastar de mim? E se calam. “O silêncio não significa ausência de sofrimento; muitas vezes, é justamente a forma mais silenciosa de expressar uma dor que ainda não encontrou palavras.”

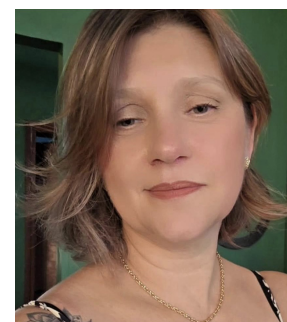
Hoje compreendemos melhor que saúde não se limita à ausência de doença física. Pensamentos, emoções, relacionamentos, condições sociais e experiências vividas também fazem parte da maneira como uma pessoa se percebe e se relaciona com o mundo. A coragem de reconhecer os próprios limites, procurar acompanhamento psicológico não significa incapacidade de resolver os próprios problemas.

A psicoterapia ofe-

rece um espaço profissional de escuta, reflexão e compreensão sobre sentimentos, comportamentos, conflitos e padrões relacionais. Ao longo desse processo, a pessoa pode ampliar sua percepção sobre si mesma, desenvolver recursos para lidar com dificuldades e construir novas maneiras de se posicionar diante da própria história. Há momentos em que precisamos aprender a estabelecer limites, compreender que dizer “não” também é uma forma de autocuidado e reconhecer que não precisamos permanecer em lugares, relações ou situações que nos adoecem. Estabelecer limites não significa afastar-se de quem amamos, mas aprender a preservar a própria saúde emocional sem carregar culpas que não nos pertencem.

Nem sempre podemos mudar aquilo que aconteceu conosco. Mas podemos trabalhar a maneira como essas experiências permanecem presentes em nossa vida. Talvez ser forte também seja permitir-se ser cuidado. Durante muito tempo, aprendemos a admirar quem suporta tudo. Talvez seja necessário ampliar essa ideia. Força também pode significar reconhecer limites. Pode ser admitir: “Eu não estou bem”. Pode ser pedir ajuda antes de che-

gar ao esgotamento. Pode ser permitir-se descansar sem culpa, afastar-se daquilo que machuca, estabelecer limites e compreender que cuidar da saúde emocional não é luxo, fraqueza ou egoísmo. Não precisamos esperar que o sofrimento se torne insuportável para começar a cuidar dele. Assim como aprendemos sobre a importância da prevenção na saúde física, precisamos construir uma cultura em que falar sobre saúde mental e procurar ajuda psicológica também façam parte do cuidado com a vida.



Izolda Albarello Brandão é psicóloga clínica, perita judicial e especialista em desenvolvimento humano e saúde mental. Possui formação em Avaliação Psicológica, Psicanálise Clínica, Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), Psicologia do Desenvolvimento Infantil, Saúde da Mulher, Sexologia Clínica e Puerpério Emocional. Atualmente, especializa-se em Neuropsicologia com ênfase em Avaliação Psicológica. Realiza atendimentos presenciais e online para crianças, adolescentes, adultos e idosos.

@albareloiza
@firstclinicpsicologia



Porto Feliz se despede do ex-prefeito Leonardo Marchesoni Rogado, o Dr. Léo

Médico, ex-vereador e ex-prefeito morreu aos 72 anos; Câmara Municipal cancelou sessão e município decretou luto oficial de três dias

Porto Feliz se despediu nesta segunda-feira (10) de um dos nomes que marcaram a história política e administrativa do município. Morreu, aos 72 anos, o médico, ex-vereador e ex-prefeito Leonardo Marchesoni Rogado, conhecido como Dr. Léo. Ele faleceu na capital paulista, onde residia.

A morte causou comoção entre familiares, amigos, representantes de instituições e integrantes da vida pública do município. Em respeito à memória do ex-prefeito, o prefeito Célio Peixoto dos Santos (Republicanos) decretou luto oficial de três dias em Porto Feliz.

Em nota, o prefeito afirmou que Dr. Léo “deixa seu nome registrado na história de Porto Feliz” e será lembrado pela dedicação ao serviço público e à população. Peixoto também prestou homenagem ao ex-prefeito em suas redes sociais, destacando os desafios e a responsabilidade de administrar o município.

A Câmara Municipal também se manifestou em razão do falecimento. A Mesa Diretora cancelou a sessão ordinária que seria realizada na segunda-feira (10), em sinal de respeito e solidariedade aos familiares e amigos. A 20ª Sessão Ordinária foi remarcada para quarta-feira (12).

Trajetória política

Antes de chegar à Prefeitura, Dr. Léo exerceu dois mandatos como vereador. O primeiro foi de 1989 a 1992 e o segundo, de 1993 a 1996. Posteriormente, foi eleito prefeito de Porto Feliz, assumindo a administração municipal no período de 1997 a 2002.

Sua trajetória pública foi marcada principalmente pela atuação nas áreas da saúde, educação, cultura e desenvolvimento social.

Segundo o historiador Reinaldo Crocco Júnior, Dr. Léo teve atuação destacada especialmente nas áreas da saúde e da cultura.

Durante sua administração, em parceria com o então Hospital Dr. Bezerra de Menezes, foi criado o Hospital do Grilo, além do Centro de Atendimento para Mulheres e Crianças, iniciativas que ampliaram a estrutura de atendimento à população.

Na educação, Dr. Léo assinou o decreto que criou o Conselho Municipal de Educação de Porto Feliz e deu início ao processo de municipalização das escolas de educação infantil e do ensino fundamental, que até então estavam sob responsabilidade do Governo do Estado.

Os 500 anos do Brasil

Outro momento de destaque de sua administração ocorreu em 2000, quando Porto Feliz ganhou projeção nacional nas comemorações dos 500 anos



Foto: redes sociais

do Descobrimento do Brasil.

O município foi escolhido, ao lado de Porto Seguro (BA) e São Vicente (SP), para representar diferentes momentos da história brasileira, em reconhecimento à sua importância no processo de interiorização e formação territorial do país.

Entre os marcos daquele período está o Monumento dos 500 Anos, instalado na Praça Duque de Caxias e concebido em formato de globo com a cruz portuguesa. A obra permanece como parte da memória histórica de Porto Feliz.

Naquele mesmo ano, a tradicional Semana das Monções, realizada em comemoração ao aniversário do município, teve como tema “Os portugueses des-

cobriram o Brasil por fora, os monçoeiros, por dentro”.

A temática reforçou a importância histórica de Porto Feliz no processo de interiorização do território brasileiro e na expansão dos limites estabelecidos pelo então Tratado de Tordesilhas.

Homenagens

A morte de Dr. Léo também foi lamentada por instituições tradicionais de Porto Feliz. A Sociedade Recreativa Monções destacou que ele foi um de seus fundadores e afirmou que assumirá o compromisso de manter viva a chama da arte e da música que o ex-prefeito tanto amou e deixou como legado.

A Associação Atlética Porto-Felicense (AAP) também pres-

tou homenagem. A entidade ressaltou que Rogado foi um homem de visão, liderança e amor por Porto Feliz, deixando sua marca na história do município e do clube.

O corpo de Dr. Léo foi velado nesta terça-feira (11), na Câmara Municipal de Porto Feliz, onde familiares, amigos, autoridades e representantes da comunidade prestaram as últimas homenagens.

Casado e pai de três filhos, Leonardo Marchesoni Rogado deixa, além da família, uma trajetória construída na medicina e na vida pública. Sua passagem pela Câmara Municipal e pela Prefeitura, assim como sua atuação nas áreas da saúde, educação e cultura, permanecerá registrada na história de Porto Feliz.



COLUNISTA

O que está por trás do preço de uma ação?

Por Gustavo Dequero

Recentemente, um cliente me fez uma pergunta aparentemente simples, mas que carrega uma das ideias mais importantes do mercado financeiro: afinal, por que uma ação se valoriza ou se desvaloriza?

Antes de responder, precisamos entender o que é uma ação. De forma simples, uma ação representa uma pequena participação em uma empresa. Quando compramos uma ação, passamos a ser donos de uma pequena fração daquele negócio. É por isso que, quando uma empresa cresce, aumenta seus lucros e apresenta boas perspectivas para o fu-

turo, é natural que mais pessoas queiram participar dela.

Mas existe um detalhe importante: uma ação é negociada em um mercado. E, como em qualquer mercado, seu preço é influenciado por compradores e vendedores. Quando existe mais gente querendo comprar do que vender, o preço tende a se valorizar. Quando acontece o contrário, tende a se desvalorizar.

Só que o interessante é entender por que as pessoas decidem comprar ou vender.

O preço de uma ação é influenciado por uma combinação de fatores. Os resultados da própria empresa são impor-

tantes: lucros maiores, crescimento das vendas, novos projetos e boas perspectivas podem aumentar o interesse dos investidores. Ao mesmo tempo, juros, inflação, câmbio, cenário econômico, decisões políticas e até acontecimentos no exterior podem mudar a percepção sobre aquela empresa.

Imagine, por exemplo, que uma companhia anuncie que espera aumentar bastante seus lucros nos próximos anos. Mesmo que esse dinheiro ainda não tenha entrado no caixa, os investidores podem começar a acreditar que aquela empresa valerá mais no futuro. A procura pela

ação aumenta e, consequentemente, seu preço pode se valorizar.

O contrário também acontece. Se surgem notícias ruins, os lucros decepcionam ou o mercado passa a enxergar mais riscos pela frente, investidores podem querer vender suas ações. Com mais vendedores do que compradores, o preço tende a se desvalorizar.

No fim, talvez a maneira mais simples de entender a Bolsa seja esta: uma ação se valoriza quando o mercado passa a acreditar que ela vale mais, e se desvaloriza quando passa a acreditar que vale menos.

E é justamente por isso que o preço de uma

ação não representa apenas o que uma empresa é hoje. Ele também representa aquilo que o mercado espera que ela seja amanhã.



Gustavo Dequero é sócio e assessor de investimentos da JFK Investimentos

Instagram:
[@gu_dequero](https://www.instagram.com/gu_dequero)

nova regional 89.5 FM

[@novaregionalfm](https://www.instagram.com/novaregionalfm)



Pastora Roselene e Dra. Ana Paula registram ocorrência contra Nino Laturague após sessão da Câmara

Segundo relato das vereadoras, ocorrência foi registrada após Nino proferir as expressões “você é uma comprada e vendida” durante a sessão da Câmara

A sessão da Câmara Municipal de Porto Feliz realizada na noite desta quarta-feira (12) terminou na delegacia de polícia após uma série de discussões envolvendo o vereador Pascoal Laturague, o Nino, e as vereadoras Pastora Roselene dos Santos, presidente do Legislativo, e Dra. Ana Paula.

Após o encerramento dos trabalhos, Roselene e Ana Paula procuraram a Delegacia de Polícia de Porto Feliz e registraram boletins de ocorrência relatando episódios ocorridos durante a sessão. Os vereadores Marcelo Tuani e Paulo Adriano Benedetti também prestaram declarações na condição de testemunhas dos acontecimentos.

Os documentos mostram que o clima de tensão começou durante os debates realizados no plenário e envolveu críticas feitas por Nino a integrantes do governo municipal e, especificamente, à administração da Santa Casa de Misericórdia de Porto Feliz.

Votação de homenagem

Segundo o termo de declaração prestado pela presidente da Câmara, Pastora Roselene, que

também acompanhou a sessão, relatou à Polícia Civil que Nino, durante o uso da palavra, fazia críticas relacionadas à homenagem que estava sendo discutida no Legislativo.

De acordo com o depoimento, diante da situação, a presidente da Câmara teria intervindo para solicitar que o vereador se ativesse ao tema em discussão e respeitasse a ordem dos trabalhos legislativos.

Foi nesse momento, segundo o relato registrado na delegacia, que Nino teria passado a dirigir ofensas à presidente. Entre as expressões atribuídas ao vereador estão “você é puxa-saco”, “você é uma comprada” e “uma vendida”.

A declaração de Tuani à Polícia Civil corrobora esse episódio. O vereador afirmou que estava presente durante a sessão e que presenciou a discussão. Segundo ele, Nino teria dirigido as mesmas expressões à presidente da Câmara durante a intervenção de Roselene.

Dra. Ana Paula

Outro ponto relatado nos documentos está relacionado à vereadora Dra. Ana Paula.

Segundo o termo de declaração prestado por

ela, Nino teria feito críticas ao setor de saúde do município durante seu pronunciamento, adotando, conforme seu relato, “tom de voz elevado e postura considerada agressiva”.

A vereadora afirmou à Polícia Civil que as manifestações estavam relacionadas à administração da Santa Casa de Misericórdia de Porto Feliz, instituição com a qual mantém relação profissional.

Ainda de acordo com a declaração, durante a fala, Nino teria afirmado que a diretoria da Santa Casa seria “incompetente”, acrescentando que seria necessária a substituição dos integrantes da administração da instituição.

A declaração de Marcelo Tuani também registra esse episódio. Segundo o vereador, Nino teria utilizado tom de voz elevado e uma postura que ele considerou agressiva ao fazer críticas ao setor da saúde e à administração da Santa Casa.

Aparte

Durante o pronunciamento de Nino, Dra. Ana Paula pediu uma parte para responder às afirmações, mas, segundo o relato feito à reportagem e o contexto registrado nos documentos, o pedido foi

recusado.

Nino teria afirmado que a vereadora queria utilizar o espaço para “defender o governo”.

Reação

Marcelo Tuani e Paulo Benedetti, que estavam inscritos para falar em Tema Livre, utilizaram parte de seus respectivos tempos para permitir que Dra. Ana Paula respondesse às críticas feitas durante o pronunciamento anterior.

Na prática, os dois vereadores abriram espaço para que a colega pudesse apresentar sua versão e rebater os questionamentos relacionados à Santa Casa e à área da saúde.

Delegacia

A situação mais grave, entretanto, ocorreu no final da sessão. Segundo o relato apresentado pela Pastora Roselene à Polícia Civil, depois de chamar a atenção de Nino em razão de sua conduta durante os trabalhos legislativos, o vereador teria respondido de maneira considerada ofensiva.

De acordo com a declaração, as palavras dirigidas à presidente foram “puxa-saco”, “comprada” e “vendida”.

Indignada com o episódio, Roselene deixou a

Câmara e foi até a Delegacia de Polícia de Porto Feliz para registrar a ocorrência.

O atendimento se prolongou por mais de uma hora até que os fatos fossem formalizados.

Testemunhas

Além das declarações das duas vereadoras, os documentos apresentados à Polícia Civil incluem o depoimento de Marcelo Tuani, que afirmou ter presenciado os acontecimentos.

O vereador relatou que estava na Câmara durante a sessão e confirmou tanto as manifestações de Nino relacionadas à presidente quanto as críticas feitas à área da saúde e à administração da Santa Casa.

Paulo Adriano Benedetti também aparece como testemunha dos episódios relatados pelas vereadoras.

Documentos

Os registros policiais não representam, por si só, uma conclusão sobre a ocorrência dos crimes ou sobre eventual responsabilidade criminal. Eles formalizam as versões apresentadas pelos envolvidos e servem como registro para eventual apuração pela Polícia Civil.

Série de golpes mobiliza Polícia Civil

A Polícia Civil registrou, em um único dia, quatro boletins de ocorrência por estelionato em Porto Feliz, revelando diferentes modalidades de golpe aplicadas por meio da internet, redes sociais, aplicativos de mensagens e fraudes financeiras. Entre os casos está

a falsa venda de um veículo anunciada no Marketplace do Facebook, na qual a vítima transferiu R\$ 7 mil via PIX após negociar com um suposto vendedor que utilizou vídeos, fotos e documentos para transmitir credibilidade.

Outro boletim relata o uso indevido da imagem de um

morador para anunciar a venda de aparelhos de ar-condicionado e freezers na internet.

Também foi registrada uma fraude bancária em que criminosos se passaram por funcionários de um banco, convenceram a vítima a instalar um aplicativo falso e movimentaram sua conta, causando pre-

juízo superior a R\$ 8 mil.

O quarto caso envolve a contratação fraudulenta de dois empréstimos consignados em nome de um trabalhador, totalizando mais de R\$ 7 mil. Somados, os casos representam prejuízo estimado de cerca de R\$ 22 mil e seguem sob investigação da Polícia Civil.



DINIZ ADVOCACIA

**Rua Santa Cruz, 271
Centro
Porto Feliz/SP**

**(15) 2107-7443
(15) 9.9245-8668**

GRANDE LANÇAMENTO

SUCESSO DE VENDAS

★
**OBRIGADO A TODOS
OS CLIENTES E AMIGOS!**

SORTEIO

DIA

15 DE AGOSTO
DE UM
SMARTPHONE!



RESERVA
CAPOAVA

INFORMAÇÃO E CADASTRO



15 99612-0074

Lotes a partir de
200 m²

**LOCALIZAÇÃO
PRIVILEGIADA**

Gestão Comercial

 **ARAMOS**
NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS
Loteadora, Incorporadora e Imobiliária

Realização

BJMF
B3MF INCORPORADORA PATRIMONIAL

Parceria

aborin
ARQUITETURA

rádio
93 fm
93,5

WhatsApp 93 FM
(11) 886 090 825



**PORTO
FELIZ**

SINTONIZA

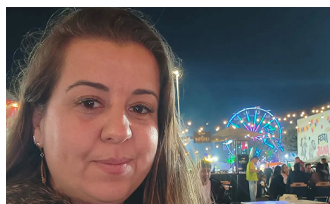
93,5 FM

  /radio93portofeliz

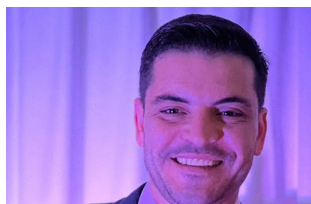


ANIVERSARIANTES & SEGURANÇA

ANIVERSARIANTES:



Na quinta-feira 13, aniversariou **MELISSA**



Na quinta-feira 13, aniversariou **RAFAEL**



Na sexta-feira 14, aniversariou **JEFFERSON**



No sábado 15, aniversaria **ANA PAULA**

Porto Feliz lança primeiro site de adoção responsável de animais

A Prefeitura de Porto Feliz lançou o AdotaPET, primeiro site de adoção responsável de animais do município, com o objetivo de facilitar o encontro entre cães e gatos que estão sob os cuidados do poder público e famílias interessadas em oferecer um novo lar aos animais.

A iniciativa é desenvolvida pela Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, por meio do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), e passa a reunir, em um único ambiente virtual, informações sobre os animais disponíveis para adoção.

Por meio da plataforma, os moradores podem conhecer os pets que aguardam por um novo tutor e iniciar o processo de adoção

de forma mais prática e acessível. A proposta é incentivar a adoção responsável e ampliar as oportunidades para que os animais acolhidos pelo município encontrem um lar definitivo.

O site já está disponível para acesso no endereço portofeliz.sp.gov.br/adotapet, onde os interessados podem visualizar os animais cadastrados e obter informações sobre o procedimento de adoção.

Segundo a Prefeitura, a criação da ferramenta representa um avanço nas políticas públicas voltadas ao bem-estar animal, aproximando a população dos animais atendidos pelo CCZ e fortalecendo as ações de proteção, guarda responsável e combate ao abandono.

Reunião do CONSEG na Agrovila CAIC reforça segurança comunitária e amplia diálogo com moradores



Foto: divulgação

A Agrovila CAIC recebeu, na quarta-feira (12), mais uma reunião do Conselho Comunitário de Segurança (CONSEG) de Porto Feliz, reunindo moradores do bairro e representantes das forças de segurança e de órgãos municipais para discutir ações voltadas à prevenção da criminalidade e ao fortalecimento da participação da comunidade.

Um dos principais temas do encontro foi o Programa Vizinhança Solidária (PVS), iniciativa que busca aproximar moradores e órgãos de segurança por meio da cooperação entre vizinhos e da organização comunitária. Durante a reunião, foram apresentadas orientações sobre o funcionamento do programa, sua importância para a prevenção de delitos e o papel da comunidade na identificação e comunicação de situações suspeitas.

Ao final do encontro, foi definida

a tutoria do PVS no bairro, responsável por auxiliar na continuidade das ações e na articulação entre os moradores e as forças de segurança.

A Guarda Civil Municipal (GCM) também participou da reunião e apresentou o funcionamento do Botão do Pânico, ferramenta utilizada como apoio em situações de emergência e que integra as ações de proteção e resposta rápida desenvolvidas no município.

Além das apresentações, o encontro serviu como um espaço direto de diálogo entre a população e os representantes dos órgãos públicos. Os moradores puderam relatar situações vivenciadas na Agrovila CAIC, apresentar demandas relacionadas à segurança do bairro e esclarecer dúvidas sobre o trabalho realizado pelas instituições presentes.

Participaram da reunião representantes da Polícia Militar, Guarda Civil Municipal, Agentes de

Trânsito e do próprio CONSEG, além de moradores da região.

O Conselho Comunitário de Segurança desempenha papel importante na aproximação entre a comunidade e as instituições responsáveis pela segurança pública, oferecendo um canal permanente de participação, cooperação e construção conjunta de soluções para os bairros da cidade.

Moradores de outras regiões interessados em receber uma reunião do CONSEG em suas comunidades podem procurar o Conselho por meio das redes sociais, no perfil @consegportofeliz, ou entrar em contato diretamente com a Polícia Militar ou a Polícia Civil.

Segundo os organizadores, a participação da população é considerada essencial para fortalecer a rede de cooperação entre comunidade e poder público, contribuindo para uma segurança cada vez mais integrada, preventiva e próxima.